

INFORME IDÉIAS

CRISTIANE COSTA

Homenagem a Waly

Morto em maio de 2003, pouco depois de assumir a Secretaria do Livro do governo Lula, o poeta Waly Salomão será homenageado pela Editora Rocco com a reedição de *Hélio Oiticica: Qual é o parangolé?* Lançado pela primeira vez na coleção Perfis do Rio (Relume Dumará/RioArte), o livro traça um perfil de Oiticica a partir da visão extremamente pessoal do amigo que testemunhou a gênese de sua obra. De Waly, a Rocco já publicou *Lábia, O mel do melhor e Tarifa de embarque*.

Curso na ESPM

A Escola Superior de Propaganda e Marketing lança este ano o Programa de Formação Executiva na Indústria do Livro, com duração de um ano, que busca formar profissionais especializados para atuar no mercado editorial brasileiro. O programa é uma das iniciativas do recém-lançado Núcleo de Negócios do Entretenimento e da Cultura da ESPM Rio, que oferece ainda o Programa de Formação Executiva na Indústria da Música e o Programa de Formação Executiva em Cinema e TV.

Cariocas premiados

O carioca Antonio Henriques Meloni ganhou o Prêmio Guimarães Rosa de Contos, promovido pela Rádio França Internacional e dirigido a escritores de língua portuguesa. O trabalho premiado foi "Os dedinhos e o dois de fora". Outros dois cariocas foram premiados: Carmem Moreno conquistou o prêmio Casa da América Latina, com "Dora", e Antônio Valente recebeu o Prêmio União Latina por "Crime Organizado".

Arquivos da criação

O Programa de Pós-Graduação em Letras da UFF promove na sexta-feira, às 14h, a mesa-redonda Arquivos da criação, com Antonio Dimas, José Almino de Alencar, Marcos Antônio de Moraes, Telé Ancona Lopes e Marlene Gomes Mendes.

Após o encontro, será lançado o número 15 da revista *Gragoatá*, sobre acervos literários.

Infantil e Juvenil

A Coll promove, a partir de terça-feira, curso sobre literatura infantil e juvenil. Informações sobre o programa, coordenado por Ieda Oliveira, podem ser obtidas no site www.collconsultoria.com, ou pelo telefone 2541-4335.

Bahia em foco

Estão abertas até 12 de fevereiro as inscrições ao Prêmio Clarival do Prado Valladares, promovido pela Organização Odebrecht, para projetos de pesquisa que abordem temas ligados à contribuição da Bahia, para a história do Brasil. O regulamento está disponível no site www.odebrecht.com.br.

Jabutí sem pressa

A Comissão do Prêmio Jabuti 2004 prorrogou as inscrições até sexta-feira. A mesma data passa a valer para o Prêmio União Latina-CBL de Tradução Científica e Técnica.

Frankenstein valioso

Os manuscritos do romance *Frankenstein*, escrito entre 1816 e 1817 por Mary Wollstonecraft Shelley, foram comprados pela Universidade de Oxford, por R\$ 15,4 milhões. Os manuscritos revelam o processo de elaboração da obra, incluindo várias anotações feitas pelo poeta Percy Shelley, marido de Mary.

Pós no Nordeste

O CNPq prorrogou até 2 de fevereiro o prazo para apresentação de propostas para o edital que prevê a melhoria da qualidade dos programas de pós-graduação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O objetivo do edital, no valor de R\$ 30 milhões, é promover a consolidação de até 80 grupos de pesquisa pertencentes a instituições públicas por meio de parcerias com grupos de pesquisa localizados em qualquer parte do país.

CAMPUS

• Departamento de Geografia da Uerj oferece o curso O século 20 no Rio das canções (2587-7453) • Abertas as inscrições para o 3º Ecocine (www.povosdomar.com.br) • Até 30 de janeiro, estão abertas as inscrições para os cursos de especialização em Direito, na Uerj (2587-7229) • De 26 de janeiro a 12 de fevereiro a UFF abre inscrições para vestibular no Pólo de Rio das Ostras (www.coseac.uff.br/riostras2004) • Escola de Engenharia da UFF abre inscrições para o pré-vestibular Popular, de 26 de janeiro a 6 de fevereiro (2629-5604) •

Abertas as inscrições, até 30 de janeiro, para o curso de atualização em Direito Médico, na Uerj (www.ced-medico.org.br/ceped/site/) • A Estação das Letras oferece as oficinas Como escrever um projeto cultural e Introdução aos gêneros literários (3237-3947) • A reforma universitária do governo Lula é o tema do debate a ser realizado na terça-feira, às 18h, no Bloco D, do Campus Gragoatá da UFF • Abertas as inscrições para o MBA em Direito Empresarial e Contabilidade da Universidade de Brasília (2536-5245).

AGENDA

Segunda Lançamento de *Acupuntura urbana*, de Jaime Lerner, às 20h, no Argumento do Leblon • Na Biblioteca Nacional, às 19h, lançamento de *Vik Muniz: obra incompleta*.
Terça Lançamento do livro *Do Country-Club à Mangueira*, de Roberto Paulino, às 20h, no Argumento do Leblon.
Quarta Lançamento de *Armadilhas ficcionais: modos de desarmar*, organizado por Carlinda Fragale Pate Nunes, às 19h30, na Livraria

Marcabru da Casa de Cultura Laura Alvim • Sandra Rosenfeld autografa *O que é meditação*, às 19h, no FNAC do Barra Shopping • Às 20h, Ary Albuquerque autografa *Triade poética*, na Livraria da Travessa, em Ipanema • Às 20h, lançamento de *Carlos Vergara*, de Paulo Sérgio Duarte, no Argumento do Leblon.
Quinta Lançamento de *Aventura da forma: urbanismo e utopia em Volta Redonda*, de Alberto Lopes, às 19h30, no Argumento do Leblon.

Memórias imperfeitas

Proposta estética e ideológica de **Sonia Lins** choca-se com projeto de Nava

BATICUM

Sonolinguagem
Museu Histórico Abílio Barreto
208 páginas
Sem preço definido

ENEIDA MARIA DE SOUZA
PROFESSORA DE TEORIA DA LINGUAGEM NA UFPA, AUTORA DE CRÍTICA CULT

No ano do centenário do memorialista Pedro Nava, reeditou-se *Baticum*, de **Sonia Lins**, relato bem-humorado da vida provinciana de Belo Horizonte no início do século 20. As coincidências com a obra de Nava não se restringem ao centenário do autor, mas se revelam curiosas e dispendiosas: a data de publicação de *Beira-mar* (1978), narrativa que cobre a década de 1920 na capital mineira, é o ano da primeira publicação de *Baticum* pela Editora Pedra Q Ronca, em co-edição com a Funarte. A diferença entre as obras reside no modo pelo qual a narrativa memorialista é construída, priorizando-se o relato tradicional em Nava e optando-se pelo registro fragmentado e humorístico em Sonia Lins.

Entende-se, com a pouca divulgação de *Baticum* em sua primeira edição, como a memória oficial se mantém pela restrição a obras fora do mercado e pela valorização de uma bibliografia consolidada pelo cânone. Com a reedição do livro de **Sonia Lins**, artista plástica residente no Rio, irmã mais nova de Lygia Clark e mineira de Belo Horizonte, a imagem da cidade recebe traços firmes, nebulosos e caricatos, desfazendo-se o contorno bem-comportado dos textos memorialistas. Embora a dicção narrativa seja caracterizada por um estranhamento cômico singular que lembra os desenhos distorcidos dos adultos feitos pelas crianças, consegue-se ampliar essa visão irônica e se referir ao cenário cultural e político da cidade. Os leitores contemporâneos dessa metrópole percebem, ainda que de modo tardio, as batidas fortes de *Baticum*, cientes de que outras formas de narrar irão enriquecer e deslocar as tradicionais.

A reconstrução da cidade se converte, em *Beira-mar*, em referência para os estudos da geração modernista, do cotidiano da Rua da Bahia e da classe letrada formada pelos estudantes universitários, intelectuais e políticos. Nava desenha, com deta-



SONIA LINS deu uma nova face ao memorialismo

lhes, o mapa sentimental de Belo Horizonte, recolhendo dados e pesquisando cada esquina, prédio e rua, com vistas à captação, mesmo que ilusória, de uma época, um grupo e uma maneira de viver. Narrativa que acredita na eficácia política das genealogias familiares e inseri-las na formação cultural do Brasil republicano e moderno.

Em *Baticum*, a fragmentação, o recorte jornalístico, o pastiche de notícias da coluna social ou das páginas publicitárias, a plasticidade das letras e do espaço em branco formando poemas concretos, a leitura aleatória dos minicapítulos, a ausência de ordem cronológica do relato e os jogos poéticos com as palavras respondem pelo endosso de procedimentos artísticos já consagrados pela vanguarda artística. Diferentemente de Nava, a narrativa se detém na observação de pequenas cenas do cotidiano urbano e na composição metonímica das experiências vividas pela narradora ("o braço grosso da mãe", "voz de bigode", "o pai, que baixo assobiava", "as irmãs Renault, que apoiavam cotovelos em almofadas"). Não seria, pois, anacrônico, elogiar esse livro que, apesar de ter sido publicado na década de 70, remonta muito da poética vanguardista já presente em *Memórias sentimentais de João Miramar*, de Oswald de Andrade.

Onde residiria, portanto, a originalidade de **Sonia Lins**?

No fato de ser uma escrita que se sobressai por sua dicção feminina, ao reunir plasticidade poética com agilidade e sedução a uma estética inusitada entre os escritores contemporâneos, qual seja, a de romper com os modelos da escrita memorialista, centrados no desejo de completude biográfica e integridade autoral? Como resposta a essas indagações, usaria dizer que *Baticum* inova na linguagem, não repetindo fórmulas poéticas e aguçando, com humor, a visão infantil e fragmentada do universo familiar e urbano. Reacende, ainda, o brilho de uma linguagem que, ao contrário de algumas tendências atuais, não se banaliza pela repetição uniforme de clichês literários.

O processo de modernização da cidade que crescia com o século se faz sentir, por exemplo, nas colagens de textos jornalísticos, nas novidades do primeiro curso de ginástica criado na chácara do Dr. Estevo Pinto, ou na cena composta pela presença da pára-quedista Anésia Pinheiro Machado, cujo salto do aeroplano é descrito de forma singular: "Do seu ventre foi parida/ Anésia Pinheiro Machado que/ no espaço saltou como 1 biscoito." O ritmo da narrativa, entremeados de pequenos anúncios, de notícias sucintas, se constrói por meio de imagens que lembram o movimento rápido e nervoso da câmara fotográfica, recurso plástico que ilustra uma modernidade nascente na

linguagem.

Muitas das personagens evocadas por Nava em *Beira-mar* reaparecem em *Baticum*, dotadas igualmente do vigor plástico do memorialista, mas desprovidas de qualquer referência a uma dimensão interior. Essa técnica caricatural reforça a construção residual da memória, o movimento intermitente das cenas, guiadas pelo ir e vir, o apagar e o aparecer, o lembrar e o esquecer. Um olhar que se fixa na superfície, no rés-do-chão, na exterioridade descritiva dos tipos, como se esses fossem bonecos animados pela escrita. O trabalho de memória não assume a solenidade das origens nem investe na legitimação do passado como forma de preservar o patrimônio familiar. Lá estão o presidente Antonio Carlos, descrito na sua aparência física de forma semelhante ao avô da narradora, por serem ambos "altos, cabeças roçando o pé-direito onde o azul terminava, magros como se estivessem guardados durante séculos dentro de livros"; o dr. Estevo Pinto, que "passou a andar de preto com fumo no braço. Era uma semicolicheira correndo pelas ruas de Belorizonte"; ou a chegada na cidade do expresidente de Diamantina, cujo som reproduzido, plasticamente, o nome de Juscelino Kubitschek, ressoando na página sob a forma de um poema concreto.

A reedição luxuosa de *Baticum* pelo Museu Histórico Abílio Barreto, com reprodução de fotos das famílias Lins e Mendes Pimentel, presta ainda uma homenagem à cidade, ao enriquecer o seu acervo e torná-lo acessível ao público. Nesse sentido, houve a preocupação de transformar o livro num álbum de família nos moldes tradicionais, o que estaria em contradição com a sua proposta estética e ideológica. **Sonia Lins** decompe o quadro familiar pela utilização do risco ágil e irônico da escrita, pelo traçado caricatural das personagens e pelo deslocamento das hierarquias sustentadas pela moral burguesa. Não estaria essa foto reeditando uma pose oficial da estrutura familiar? Ou suplementando o que fora negado pela força de uma escrita rebelde e desmitificadora? Deixo aqui indagações para as futuras edições dos livros de memórias imperfeitas, escritos na contra-mão das bem-comportadas histórias familiares.

O trabalho de memória não investe numa falsa legitimação do passado

Os mais vendidos no Brasil

FICÇÃO	NÃO-FICÇÃO	ESOTERISMO E AUTO-AJUDA
1 Harry Potter e a ordem da Fênix J.K. Rowling Rocco, R\$ 59	1 A ditadura derrotada Elio Gaspari Companhia das Letras, R\$ 49	1 A dieta do South Beach Arthur Agatston Sextante, R\$ 29
2 Perdidos e ganhos Lya Lít Record, R\$ 21	2 Na sala com Danusa 2 Danusa Leão Arx, R\$ 42	2 Tudo valeu a pena Zúlio Gasparetto Vida e consciência, R\$ 25
3 Budapest Chico Buarque Companhia das Letras, R\$ 29	3 Abusado: o dono do Morro Santa Marta Caco Barcellos Record, R\$ 55	3 A semente da vitória Nuno Cobra Senac, R\$ 25
4 O beijo da morte Carlos Heltor Cony e Anna Lee Objetiva, R\$ 34,90	4 A ditadura envergonhada Elio Gaspari Companhia das Letras, R\$ 40	4 Quem mexeu no meu queijo? Spencer Johnson Record, R\$ 22
5 O rei das fraudes John Grisham Rocco, R\$ 38	5 As vidas de Chico Xavier Marcel Souto Maior Planeta, R\$ 28,60	5 Pal rico, pai pobre Sharon L. Lester Campus, R\$ 37
6 Onze minutos Paulo Coelho Rocco, R\$ 29,50	6 Os judeus, o dinheiro e o mundo Jacques Attali Futura, R\$ 78	6 Quem ama, educa Içami Tiba Gente, R\$ 31,90
7 O diário de Tati Helôisa Perissé Objetiva, R\$ 21,90	7 Stupid white men Michael Moore Francis, R\$ 34	7 Pais brilhantes, professores fascinantes Augusto Jorge Cury Sextante, R\$ 19,90
8 Perseguido Luiz Alfredo Garcia-Rosa Companhia das Letras, R\$ 28,50	8 A ditadura encarcerada Elio Gaspari Companhia das Letras, R\$ 48	8 Criando meninos Steve Biddulph Fundamentos, R\$ 29,50
9 Férias Marian Keyes Bertrand, R\$ 49	9 Melhores pratos do planeta e da casseta Casseta e Planeta Objetiva, R\$ 19,90	9 Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes Stephen R. Covey Best Seller, R\$ 39,90
10 Hell Lolita Pille Intrínseca, R\$ 34	10 Viver para contar Gabriel Garcia Márquez Record, R\$ 55	10 Não leve a vida tão a sério Hugh Prather Sextante, R\$ 19,90

FONTE: Livrarias Saraiva (Rio, SP, Curitiba e Porto Alegre), Sodiler (Rio, Recife, Macéio, Natal e Brasília), Travessa (Rio), Cultura (SP), Siciliano (SP) e Van Damme (Belo Horizonte). Os números na margem direita indicam, respectivamente, a posição na semana anterior e o número de semanas na lista.